



European Schools

Office of the Secretary-General  
Pedagogical Development Unit

Réf. : 2013-01-D-34-pt-2

Orig. : PT

## **PROGRAMA DE PORTUGUÊS APROFUNDAMENTO**

### **Ciclo de Orientação - 6.º e 7.º ano**

---

**APPROVED BY THE JOINT TEACHING COMMITTEE**

Meeting on 7 and 8 February 2013 – Brussels

**Entra em vigor:** Para o 6º ano a partir de 1 Setembro de 2013  
Para o 7º ano a partir de 1 Setembro de 2014

**Entry into force:** 1<sup>st</sup> September 2013 for year 6  
1<sup>st</sup> September 2014 for year 7

NOTA INTRODUTÓRIA .....	3
1. OBJETIVOS GERAIS DAS ESCOLAS EUROPEIAS .....	4
2. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	5
2.1 Leitura do texto literário – relação com outros conteúdos .....	7
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM .....	7
3.1. Objetivos.....	7
3.2. Perfil do aluno .....	7
4. CONTEÚDOS .....	8
4.1. Temáticas organizadoras das leituras .....	8
4.2. Critérios para a organização de leitura em cada ano .....	9
4.2.1. Quadros de referência .....	9
5. AVALIAÇÃO.....	12
5.1. Princípios Gerais.....	12
5.2. Participação nas Aulas.....	12
5.2.1. Participação oral .....	12
5.2.2. Participação oral .....	13
5.3. Provas Escritas .....	13
5.4. <i>Baccalauréat</i> .....	13
5.4.1. Prova escrita ... ..	13
5.4.2. Prova oral .....	13

## NOTA INTRODUTÓRIA

A disciplina de Aprofundamento de Língua I constitui-se como espaço de alargamento das aquisições da disciplina de Língua I. Assim, se a LI é um elemento primordial da identidade do aluno, a disciplina de Aprofundamento destina-se a sedimentar e ampliar essa identidade num diálogo permanente com a LI.

Por isso, o Aprofundamento de Português, seguindo a orientação pedagógico-didáctica mencionada na Introdução ao Programa de Português LI, proporcionará a aprendizagem de uma linguagem literária e o desenvolvimento de uma sensibilidade estética mais profundos.

Destina-se ao aluno que pretenda desenvolver a prática interactiva leitura-escrita, e a produção textual criativa e expressiva.

O programa, partindo da abordagem de temas estruturantes para cada ano, fará um percurso pelos diferentes modos de expressão literária, pondo em destaque as respectivas especificidades.

Esta forma de descobrir a literatura através de temas corresponde a uma sistematização de elementos pertinentes da mentalidade e da cultura portuguesas e universais, permitindo ao aluno múltiplas abordagens de que um texto é susceptível. Proporciona também uma leitura esclarecida de textos tendo em conta o estilo dos diferentes autores, épocas e estéticas, numa perspetiva sincrónica e diacrónica.

Por outro lado, se potencia uma maior intimidade com os textos que conduz à intensificação do prazer de ler e escrever no aluno mais motivado, possibilita a consolidação do saber linguístico e o descobrir da estética do texto ao aluno menos desperto ou com um domínio menos sólido da língua.

Será um espaço privilegiado de liberdade de reflexão, favorável à educação da sensibilidade estética e ao desenvolvimento do espírito crítico de forma a estimular a criatividade centrada na individualidade do aluno.

## INTRODUCTORY NOTE

In Advanced Language 1, the skills acquired in Language 1 will be developed further. Thus, L1 is considered to be a fundamental element in the students' identity, and Advanced Language 1 aims to consolidate and deepen their identity within the framework of permanent dialogue with L1.

That is why Advanced Portuguese focuses on the study of literary language and the development of greater aesthetic sensitivity, in accordance with the pedagogical and didactic guidelines set out in the introduction to the Portuguese L1 syllabus.

The syllabus has been designed to meet the requirements of students wishing to develop their interactive reading-writing skills, as well as their creative writing and expressive abilities.

On the basis of a targeted approach to structural themes for each year, the syllabus concentrates on the various modes of literary expression, highlighting their respective characteristics.

The discovery of literature through the study of themes reflects a structure based on relevant aspects of the Portuguese and universal mentality and culture, thus allowing students to apply multiple study approaches to texts. In addition, it provides the means of gaining an in-depth, enlightened understanding of texts, taking into consideration the styles of the various authors, periods and aesthetics, from a synchronic and diachronic perspective.

Furthermore, greater intimacy with the texts is fostered, promoting greater pleasure in reading and writing in the more motivated students, whilst at the same time allowing less sensitive students or those with lower linguistic skills to consolidate their linguistic knowledge and discover the texts' aesthetics.

This course will be a forum conducive to freedom of reflection, fostering the development of aesthetic sensitivity and critical faculties to stimulate creativity, with each student's individual characteristics at its core.

## NOTE INTRODUCTIVE

Le cours de L I approfondissement poursuit l'acquisition des savoir-faire acquis en L I. Ainsi, la L I est considérée comme un élément fondamental de l'identité de l'élève et le cours de L I approfondissement vise à consolider et à approfondir son identité à l'occasion d'un dialogue permanent avec la L I.

C'est la raison pour laquelle l'étude approfondie du portugais cible la langue littéraire et l'acquisition d'une plus grande sensibilité esthétique conformément aux orientations pédagogiques et didactiques énoncées dans l'introduction au programme de portugais L I.

Le programme a été conçu pour rencontrer les exigences d'élèves qui souhaitent parfaire leur savoir-faire interactif en lecture ainsi que leurs aptitudes à la production écrite et à l'expression orale.

A partir d'une démarche ciblée sur des thèmes structurels pour chaque niveau d'études, le programme se concentre sur les divers modes d'expression littéraire en insistant sur leurs caractéristiques.

La découverte de la littérature à travers l'étude de thèmes traduit une structure basée sur divers aspects pertinents de la mentalité et de la culture portugaises et universelles, permettant aux élèves d'appliquer aux textes des démarches d'études diversifiées. Elle leur fournit en outre les clés d'une compréhension approfondie et éclairée des textes tenant compte des styles des divers auteurs, périodes et esthétiques selon une perspective synchronique et diachronique.

De plus, une plus grande intimité avec les textes est encouragée afin de promouvoir, chez les élèves plus motivés, un plaisir accru de la lecture et de l'écriture, tout en permettant aux élèves moins sensibles ou maîtrisant moins bien la langue de parfaire leurs connaissances linguistiques et de découvrir l'esthétique des textes.

Ce cours est un forum porteur de liberté de pensée et d'acquisition du sens de l'esthétique et des facultés critiques afin de stimuler la créativité s'articulant autour des traits individuels de chaque élève.

## EINLEITUNG

In Sprache 1 Vertiefungskurs werden die in Sprache 1 erworbenen Fähigkeiten weiterentwickelt. Die L1 wird somit als grundlegendes Element der Identität der Schüler angesehen und die Sprache 1 Vertiefungskurs zielt darauf ab, diese Identität im Rahmen eines ständigen Dialogs in L1 zu konsolidieren und zu vertiefen.

Aus diesem Grund geht Portugiesisch Vertiefungskurs insbesondere auf den Lernprozess der literarischen Sprache und die Entwicklung eines größeren ästhetischen Feingefühls ein, in Übereinstimmung mit den pädagogischen und didaktischen Leitlinien, wie sie in der Einführung des Lehrplans für Portugiesisch L1 erörtert werden.

Der Lehrplan wurde entworfen, um den Anforderungen der Schüler zu entsprechen, die ihre interaktiven Lese- und Schreibfertigkeiten so wie ihre kreativen Schreib- und Ausdrucksfähigkeiten ausbauen möchten.

Aufgrund von einem gezielten Ansatz gegenüber struktureller Themen für jedes Jahr geht der Lehrplan auf die verschiedenen literarischen Ausdrucksformen ein, indem ihre Eigenschaften hervorgehoben werden.

Die Entdeckung der Literatur durch das Lernen von Themen spiegelt eine Struktur wider, die auf einschlägigen Aspekten von der portugiesischen als auch der universellen Mentalität und Kultur beruht und es den Schülern somit erlaubt, Texte mittels vielfältiger Ansätze bearbeiten zu können. Ferner bietet dies die Möglichkeit eines gründlichen, aufgeklärten Verständnisses der Texte, wobei den Stilen der verschiedenen Autoren, Zeiten und Ästhetiken aus synchronischer und diachronischer Perspektive Rechnung getragen wird.

Ferner wird eine größere Vertrautheit mit den Texten gefördert, was den motivierteren Schülern ein größeres Lese- und Schreibvergnügen beschert, und gleichzeitig den weniger begeisterten Schülern oder den weniger sprachbegabten Schülern die Möglichkeit bietet, ihr Sprachwissen zu festigen und die Ästhetik der Texte zu entdecken.

Dieses Fach wird ein Forum sein, in dem die Gedankenfreiheit, die Entwicklung des ästhetischen Feingefühls und das kritische Denken zur Stimulierung der Kreativität gefördert werden, wobei die individuellen Eigenschaften eines jeden Schülers in den Mittelpunkt gerückt werden.

## 1. OBJETIVOS GERAIS DAS ESCOLAS EUROPEIAS

*As Escolas Europeias têm a dupla missão de oferecer uma educação formal e promover o desenvolvimento pessoal dos alunos num quadro sociocultural alargado. A formação de base assenta na aquisição de competências – saberes, saber-fazer e atitudes – numa série de domínios. O desenvolvimento pessoal realiza-se numa variedade de contextos de ordem intelectual, moral, social e cultural. Pressupõe da parte dos alunos a consciência dos comportamentos apropriados, a compreensão do seu contexto de vida e a construção da sua identidade pessoal.*

*A realização destes dois objetivos apoia-se numa sensibilização gradual às riquezas da cultura europeia. A consciência e a experiência duma existência europeia partilhada deveriam conduzir os alunos a respeitar mais as tradições de cada país e região da Europa desenvolvendo e preservando simultaneamente a sua própria identidade nacional.*

*Os alunos das Escolas Europeias são futuros cidadãos da Europa e do mundo. Por isso têm necessidade de um leque de competências chave para serem capazes de ultrapassar os desafios dum mundo em mutação permanente. Em 2006, o Conselho da Europa e o Parlamento Europeu aprovaram o Quadro Europeu das Competências Chave para a Aprendizagem ao longo da vida. Este identifica oito competências chave de que todos os indivíduos necessitam para a sua realização e fruição pessoal, para serem cidadãos ativos, para se integrarem na sociedade e terem um emprego:*

- 1. a comunicação na língua materna*
- 2. a comunicação em línguas estrangeiras*
- 3. a competência matemática e as competências de base em ciências e tecnologias*
- 4. a competência numérica*
- 5. aprender a aprender*
- 6. as competências sociais e cívicas*
- 7. o espírito de iniciativa e de empreendimento*
- 8. a sensibilidade e a expressão culturais*

*Os programas das Escolas Europeias procuram desenvolver nos alunos todas estas competências chave.*

## 2. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O texto literário obtém um tratamento privilegiado, nesta disciplina, quer enquanto estrutura autónoma quer na qualidade de monumento, documento e agente da cultura. Por esse facto, a literatura exigirá uma atenção especial a ser conferida à intenção subjacente, às implicações decorrentes de uma tessitura plurissignificativa e à individualidade de expressão.

O texto literário é entendido como acto comunicativo e enunciativo que, numa atitude de constante e graduada problematização e sem enfeudamento a um instrumento privilegiado de análise, o aluno compreende, interpreta, contextualiza e analisa, de modo a adquirir um procedimento de progressiva autonomia na leitura e na escrita intencionadas.

Será também preocupação dominante fomentar a questionação permanente do texto, conferindo ao aluno uma atitude crítica com que dessacralize o escrito e alimente o desejo que o leve à fruição do prazer estético. Promove-se uma didáctica susceptível de desenvolver, ao mesmo tempo e de modo interactivo, o conhecimento de si e do outro, o domínio da língua, bem como o conjunto de competências textuais requeridas para ler, escrever ou recriar um texto.

Ao professor caberá fundamentalmente manter o diálogo com a pesquisa do(s) aluno(s), para facultar instrumentos, suscitar questões, apontar pistas, orientando o aprofundamento no conhecimento e problematização da Literatura Portuguesa.

Deste modo, a disciplina de Português Aprofundamento deve constituir-se como um espaço integrador dos saberes e das competências adquiridas no âmbito da Língua I e, simultaneamente, ampliar o conhecimento sobre a literatura de língua portuguesa, fomentando o diálogo entre os textos literários e outras formas de expressão. Tudo isto deverá concorrer para incentivar o espírito crítico e estimular a criatividade que subjazem à filosofia da disciplina.

Na abordagem das diferentes tipologias textuais, privilegiam-se as seguintes sugestões metodológicas:

Relativamente à poesia, são enormes as potencialidades educativas que a poesia oferece, quer no âmbito de uma crescente competência linguística e comunicativa, quer numa mais geral competência literária e cultural. A leitura da poesia exige uma colaboração activa do leitor, pressupondo que este evoque as imagens e experiências relevantes a partir da linguagem conotativa. Está ainda dependente da sua capacidade de tolerar a incerteza e de não se fixar facilmente e muito cedo numa conclusão. É, além disso, um processo lento que se deve sustentar em leituras sucessivas, durante as quais a experiência do poema é mais completamente evocada e criada.

Na aula de poesia haverá lugar para abordagens ecléticas, que implicarão indivíduos, pares, grupos e turma, bem como práticas de leitura, de declamação, de audição, de dramatização, de associação de materiais visuais e sonoros, de escrita poética motivada.

Quanto ao texto de teatro convém realçar que este é, antes do mais, um texto operável. A sua condição é a de um texto incompleto que procura a sua forma na acção espectacular. Se o leitor é chamado a fechar, com a sua experiência, os vazios e indeterminações dos textos ficcionais e poéticos, no caso do texto dramático as solicitações são ainda maiores. Caberá ao leitor, a partir do texto, a construção ou reconstrução imaginária do teatro/representação a partir das palavras (falas de personagem e indicações cénicas) registadas em livro, folheto. Terá de inventar os corpos, os gestos, os cenários, para que se possa completar a encenação necessária a um entendimento global. Será desajustado ler este texto como narrativa, e um trabalho a promover em aula será o do confronto e contraste entre os dois modos, concretizado em transformações de texto.

Finalmente, dado o amplo espectro de tipologias de textos em prosa, será de problematizar as categorizações textuais, levantando questões relativas às condições de produção e de recepção dos textos, compreendendo o autor, as suas intenções, o público/leitor, os meios de difusão, etc.

Será igualmente importante desenvolver no aluno a capacidade de uma flexibilidade de leitura, “suspendendo voluntariamente a sua descrença” no caso da ficção, do teatro e da poesia, ou retomando o critério da verosimilhança nos casos em que os textos se assumem como factuais e não ficcionais. Sobretudo, interessará conseguir no leitor uma atitude de questionamento sobre os efeitos de real produzidos e sobre a sua eficácia.

Embora este programa ainda remeta para a leitura de excertos de alguns textos, uma parte das leituras propostas visa a obra integral que exige um sentido que se constrói progressiva e globalmente.

## 2.1 LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO – RELAÇÃO COM OUTROS CONTEÚDOS

Sendo a leitura do texto literário o conteúdo central e estruturador, as competências do ouvir e do falar, a reflexão sobre a língua e o tratamento da informação seguem o percurso desenvolvido no Português LI, agora, fundamentalmente, como aprendizagens de suporte à prática da leitura do texto literário.

Coerentemente com a conceção de texto literário e sua leitura, a **escrita** é também um conteúdo a privilegiar. Mais uma vez se mantém a perspectiva de desenvolvimento do Programa LI, com realce para as metodologias de interacção escrita/texto literário, (escrevendo sobre o texto, a partir do texto e com o texto).

Pretende-se uma prática que garanta:

- o desenvolvimento de uma relação viva com textos do passado e do presente;
- a aquisição de mecanismos de leitura em sincronia e em diacronia;
- a complementaridade da abordagem histórica e metodológica;
- a consciência de que a distância do leitor a outras épocas lhe confere a noção de alteridade e renovação;
- a conjugação do funcionamento intratextual com o intertextual para conseguir uma mais ampla significação;
- a disposição num eixo histórico dos factores que condicionam quer a evolução de géneros, formas, gostos, intenções, quer a fortuna dos textos;
- o relacionamento de factos, influências, empréstimos e critérios valorativos das obras, vistas como documentos e monumentos;
- a perspetivação dos conceitos de literatura, de escrita e de leitor crítico.

### 3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

#### 3.1. OBJETIVOS

Tratando-se de um programa de Aprofundamento de Português, as competências adquiridas em Língua I servirão de base ao desenvolvimento/ampliação mais aprofundada do saber, do gosto e do prazer da leitura, da escrita e da cultura literária.

Consideram-se objetivos desta disciplina:

- Problematizar a natureza e o valor do texto literário como documento e monumento histórico-cultural e artístico:
  - estabelecer pontes entre a produção literária e outras expressões artísticas;
  - refletir criteriosamente sobre a produção estética e literária de língua portuguesa, a partir de obras representativas das diferentes épocas, períodos e correntes.
- Ler, interpretar e apreciar textos de caráter literário:
  - desenvolver a capacidade de uma leitura plural do texto literário;
  - apropriar-se progressivamente de instrumentos linguísticos e estético-literários que permitam o aprofundamento da leitura do texto literário;
  - desenvolver a competência de leitura da dimensão simbólica do texto;
  - desenvolver técnicas de análise em literatura comparada através:
    - da análise do mesmo tema por diferentes autores em diferentes épocas;
    - do estudo intertextual de linhas temáticas que percorrem autores da cultura portuguesa;
    - do confronto de determinadas realizações literárias portuguesas ou de língua portuguesa;
    - reconhecer os elementos fónicos, morfossintáticos, semânticos e retóricos do texto como elementos estruturadores do seu sentido;
- Desenvolver e aperfeiçoar a escrita sobre o texto:
  - a partir do texto e com o texto no entendimento de que a prática interativa leitura/escrita constitui um meio eficaz para o aprofundamento da leitura do texto e apropriação de modelos e técnicas de escrita;
  - a partir da produção textual, criativa e expressiva e a problematização dessa escrita pessoal enquanto investimento do desejo e da partilha que a criação pressupõe.

#### 3.2. PERFIL DO ALUNO

No final do ciclo secundário, o aluno deve ser capaz de:

Dominar as competências e possuir as características enunciadas no Programa de Língua I e ainda:

- ✓ Fruir a literatura reconhecendo-lhe a sua função de valorização social, cultural, pessoal e ética;
- ✓ Valorizar a literatura enquanto representação de si e do outro, em toda a sua diversidade intercultural;
- ✓ Revelar uma sensibilidade percetiva que contribua para a compreensão do comportamento humano;
- ✓ Relacionar a Literatura com outras formas de expressão artística e outros produtos culturais da atualidade, descobrindo a especificidade da experiência estética e da fruição individual que dela decorrem.



## 4. CONTEÚDOS

O universo de leituras literárias escolhidas obedece a um triplo critério simultâneo:

- aproximação temática
- significado na produção histórica dos textos nacionais
- diálogo com as leituras do Programa LI

As leituras, feitas quer por aproximação intemporal quer por contextualização epocal, construirão percursos significativos que facultem ao aluno, no final do 7º ano, numa perspectiva diacrónica e sincrónica, uma visão panorâmica da Literatura Portuguesa que lhe permita distinguir e caracterizar, nas suas linhas-mestras, épocas, períodos e correntes da nossa história literária e nesta situar os autores e obras lidas com fundamento estético-literário, ideológico e histórico-cultural.

### 4.1. TEMÁTICAS ORGANIZADORAS DAS LEITURAS

#### 6º Ano

- **A escrita intimista e autobiográfica** – As Máscaras de Narciso
  - espaço-consciência
  - narcisismo/alteridade
  - espaço de fuga/evasão
  - espaço físico/espaço de reflexão
  - memória individual /coletiva
- **Imagens de Portugal na Literatura de Língua Portuguesa:**
  - visão eufórica e disfórica
  - diáspora e emigração
  - o amor, a saudade e o mar
  - o humor/ironia/sarcasmo como esconjuro e redenção

#### 7º Ano

- **A condição da mulher**
  - a mulher e a criação literária: contextos de produção
  - a imagem da mulher na literatura
  - contingências da condição da mulher
- **A Viagem**
  - ausência-separação
  - espaço de mitificação/espaço de risco/espaço de glorificação
  - identidade e alteridade
  - espaço de miragem/espaço de desmi(s)tificação
  - exílio – espaço físico/exílio - espaço psicológico
  - vida/vida-*post mortem*

**Nota:** A dinâmica de algumas destas linhas de leitura poderá convocar outros temas particularmente significativos na literatura nacional e universal (exemplos: herói e anti-herói; expressão de sentimentos). A exploração destes temas, em articulação com a temática central, dependerá da sua produtividade para os projetos individuais de leitura em curso.

A abordagem dos textos contemplará necessariamente as suas características específicas do ponto de vista formal, estilístico e retórico.

-

## 4.2. CRITÉRIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE LEITURA EM CADA ANO

1. Textos com particular significado na Literatura de Língua Portuguesa cuja leitura, assente na pesquisa e questionação, propicie o diálogo com outros textos, convocando os conhecimentos literários adquiridos em Língua I.
2. Projeto Individual de Leitura  
Projeto pedagógico que visa aprofundar o relacionamento pessoal do aluno com os livros, criando situações de leitura diversificadas e motivadoras, contribuindo para a sua formação enquanto leitores reflexivos e autónomos, conscientes das suas escolhas e dos seus gostos.  
Ao longo do ano, o aluno será convocado a partilhar com os colegas e com o professor, através de atividades de expressão oral e escrita, o trabalho que vai realizando.

### 4.2.1. QUADROS DE REFERÊNCIA

<p><b>6º Ano</b></p> <p>• <b>A escrita intimista e autobiográfica – As Máscaras de Narciso</b> (diários, cartas, memórias, autobiografias, autorretratos...)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ espaço-consciência</li><li>▪ narcisismo/alteridade</li><li>▪ espaço de fuga/evasão</li><li>▪ espaço físico/espaço de reflexão</li><li>▪ memória individual /coletiva</li></ul>	<p><b>Cartas</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- de Fernando Pessoa a Sá-Carneiro</li><li>- de Jorge de Sena</li><li>- de Lobo Antunes</li><li>- <i>Cartas a Sandra</i>, Vergílio Ferreira</li><li>- (...)</li></ul> <p><b>Diários</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- <i>Diário</i>, de Miguel Torga</li><li>- <i>Cadernos de Lanzarote</i>, de José Saramago</li><li>- <i>Conta-Corrente</i>, de Vergílio Ferreira</li><li>- <i>Diário do Último Ano</i>, de Florbela Espanca</li><li>- <i>Imitação dos Dias</i>, de José Gomes Ferreira</li><li>- (...)</li></ul> <p><b>Memórias</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- <i>Memórias para o ano 2000</i>, de José Augusto França</li><li>- <i>O Mundo à Minha Procura</i>, Ruben A.</li><li>- <i>Memórias do Cárcere</i>, de Camilo de Castelo Branco</li><li>- <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i>, de Machado de Assis</li><li>- <i>De Profundis Valsa Lenta</i>, de José C. Pires (*)</li><li>- <i>Morreste-me</i>, de José Luís Peixoto (*)</li><li>- <i>Peregrinação</i>, de Fernão Mendes Pinto</li><li>- <i>Memórias</i>, de Raul Brandão</li><li>- <i>A Memória das Palavras ou O Gosto de Falar de Mim</i>, de José Gomes Ferreira</li><li>- <i>Memórias</i>, Raul Brandão</li><li>- (...)</li></ul> <p><b>Autobiografias</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- <i>As pequenas memórias</i>, de José Saramago</li><li>- <i>Manhã Submersa</i>, de Vergílio Ferreira</li><li>- Poemas de índole autobiográfica<ul style="list-style-type: none"><li>- Camões, Bocage, António Gedeão, Caetano</li></ul></li></ul>
---	---

<p>• <b>Imagens de Portugal na Literatura de Língua Portuguesa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ visão eufórica e disfórica</li> <li>▪ diáspora e emigração</li> <li>▪ o amor, a saudade e o mar</li> <li>▪ o humor/ironia/sarcasmo como esconjuro e redenção</li> </ul>	<p><b>Autorretratos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Poemas de <ul style="list-style-type: none"> <li>- Camões, Bocage, Alexandre O’Neil, Miguel Torga, Ary dos Santos, Vasco Graça Moura, Natália Correia, Mário Quintana, ...</li> </ul> </li> <li>- <i>Causas da Decadência dos Povos Peninsulares</i>, de Antero de Quental (*)</li> <li>- <i>Farpas</i>, Ramalho Ortigão e Eça de Queirós</li> <li>- <i>Poemas Ibéricos</i>, Miguel Torga</li> <li>- <i>Navegações</i>, Sophia de M. Breyner Andresen</li> <li>- <i>O Canto e as Armas</i>, de Manuel Alegre</li> <li>- <i>A Causa das Coisas</i>, Miguel Esteves Cardoso</li> <li>- <i>Crónicas</i>, Baptista-Bastos</li> <li>- <i>A Torre da Barbela</i>, Ruben A.</li> <li>- <i>O Barão</i>, Branquinho da Fonseca</li> <li>- <i>Carta de Guia de Casados</i>, Francisco Manuel de Melo</li> <li>- <i>O Judeu</i>, Bernardo Santareno (*)</li> <li>- <i>A Ilustre Casa de Ramires</i>, Eça de Queirós (*)</li> <li>- <i>Era Bom que Trocássemos Um Ideias Sobre o Assunto</i>, Mário de Carvalho</li> <li>- <i>Estado de Guerra</i>, Clara Ferreira Alves</li> <li>- <i>A Gloriosa Família</i>, Pepetela (*)</li> <li>- (...)</li> </ul>
<p><u>7º Ano</u></p> <p>• <b>A condição da mulher</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ a mulher e a criação literária: contextos de produção</li> <li>▪ A imagem da mulher na literatura</li> <li>▪ contingências da condição da mulher</li> </ul> <p>• <b>A Viagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ausência-separação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>O Verdadeiro Método de Estudar</i>, Luís António Verney</li> <li>- <i>O Primo Basílio</i>, Eça de Queirós,</li> <li>- <i>A Paixão</i>, Almeida Faria (*)</li> <li>- <i>As Novas Cartas Portuguesas</i>, Maria Horta, Maria Velho da Costa e Isabel Barreno</li> <li>- <i>Cartas Portuguesas</i>, Mariana Alcoforado</li> <li>- <i>A Sibila</i>, Agustina Bessa Luís</li> <li>- <i>Uma Abelha na Chuva</i>, Carlos de Oliveira</li> <li>- <i>O Último Cais</i>, Helena Marques (*)</li> <li>- Conto “Retrato de Mónica”, Sophia de M. Breyner Andresen</li> <li>- Conto “Um filho”, Miguel Torga</li> <li>- Poemas de: <ul style="list-style-type: none"> <li>António Gedeão, Eugénio de Andrade, Natália Correia, Camões, Almeida Garrett, David Mourão Ferreira</li> </ul> </li> <li>- <i>A Mulher</i>, <i>Antologia Poética</i>, Natália Correia</li> <li>- <i>Tanta Gente Mariana</i>, Maria Judite de Carvalho (*)</li> <li>- (...)</li> <li>- <i>Gente Feliz com Lágrimas</i>, João de Melo (*)</li> <li>- <i>As Ilhas Desconhecidas</i>, Raul Brandão</li> <li>- <i>Viagem à Índia</i>, Gonçalo M. Tavares</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ espaço de mitificação/espaço de risco/espaço de glorificação</li> <li>▪ identidade e alteridade</li> <li>▪ espaço de miragem/espaço de desmi(s)tificação</li> <li>▪ exílio – espaço físico/exílio - espaço psicológico</li> </ul> <p><i>vida/vida-post mortem</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Gente de Terceira Classe</i>, José Rodrigues Miguéis,</li> <li>- "A viagem", <i>Contos Exemplares</i>, Sophia de M. Breyner Andresen (*)</li> <li>- <i>Da costa à contracosta</i>, Pedro Rosa Mendes</li> <li>- <i>Para Sempre</i>, Vergílio Ferreira</li> <li>- <i>Ensaio Sobre a Cegueira</i>, José Saramago (*)</li> <li>- (...)</li> </ul>
--	--

- As obras assinaladas com (\*) são de leitura integral e têm caratér obrigatório.
- Dos restantes textos serão selecionados excertos/poemas significativos para a abordagem da temática em causa.

## 5. AVALIAÇÃO

### 5.1. PRINCÍPIOS GERAIS

A avaliação é um processo contínuo. O seu objetivo é fornecer informações sobre as aquisições dos alunos ajudando-os, assim, a progredir. Desempenha, junto destes, dos pais e da escola um papel considerável em termos de acompanhamento e de orientação. Este tipo de avaliação, que não deve apresentar-se como uma sanção, não se traduz necessariamente pela atribuição de uma nota. Esta avaliação, ligada aos resultados e não à pessoa, incita os alunos a comprometerem-se numa autoavaliação estimulando-os a melhorarem os seus resultados. Relativamente aos professores, este tipo de avaliação permite-lhes analisar os seus objetivos, os seus métodos e os resultados do seu ensino.

A avaliação sumativa permite fazer um balanço preciso dos saberes e do saber-fazer do aluno e do desempenho do professor num momento dado.

De qualquer forma, será necessário observar os seguintes princípios:

- Os resultados devem ser avaliados em relação aos objetivos definidos nos programas, correspondendo aos saberes e ao saber-fazer mencionados no referido programa.
- A avaliação deverá ser feita sobre o que foi estudado durante as aulas.
- Todos os trabalhos realizados pelo aluno durante as aulas são susceptíveis de serem avaliados – contribuições orais e escritas, composições escritas, trabalhos práticos.
- Os alunos devem saber quais os conhecimentos que devem demonstrar e os critérios que devem respeitar para alcançarem um determinado nível.
- Os alunos devem poder comparar as suas realizações com as dos outros alunos da mesma secção, o que implica uma coordenação entre os professores.

### 5.2. PARTICIPAÇÃO NAS AULAS

A avaliação não poderá deixar de ter em conta:

- o reconhecimento, por parte do aluno, do papel da língua materna como:
  - elemento estruturador do ser;
  - forma privilegiada - enquanto actividade cognitiva - de apropriação do real;
  - instrumento de inserção no mundo;
- a perspetivação de um aluno-sujeito que nessa mesma língua e por ela:
  - manifesta as suas diversas formas de sentir, pensar, sonhar, agir e comunicar;
  - vê viabilizada a sua actividade lógica, simbólica e imaginativa;
  - encontra suporte para a expressão de si e de interacção com o *outro* nos saberes, culturas, valores, crenças, interesses.

#### 5.2.1. Participação Oral

O aluno deve ser avaliado através da participação individual e em grupo, tendo em conta:

- a espontaneidade, o interesse, a responsabilidade e a pertinência nas intervenções;
- a entajada e a imaginação na resolução dos problemas;
- a lógica, a propriedade e a correcção linguísticas, a capacidade de síntese e a originalidade do discurso.

## 5.2.2. Participação Escrita

A avaliação deve contemplar os trabalhos de casa, todas as produções escritas realizadas nas aulas, as actividades de grupo e quaisquer outras formas de participação escrita dos alunos.

## 5.3. PROVAS ESCRITAS

A avaliação consta de exames de 3 horas para o 6.º ano que ocorrem no final de cada semestre. No 7.º ano realiza-se uma prova parcial de 4 horas no final do 1º semestre.

## 5.4. *BACCALAUREAT*

### 5.4.1. Prova escrita

A prova escrita basear-se-á, em princípio, no programa de 7.º ano, tendo em atenção os conhecimentos anteriormente adquiridos, nomeadamente no 6.º ano. Deverá permitir avaliar as capacidades dos alunos para compreender, interpretar, analisar e comparar textos e produzir composições de carácter pessoal, utilizando os conhecimentos literários adquiridos.

Por “texto” entende-se qualquer forma de documento escrito. Deve ser adaptado às capacidades de um aluno que tenha estudado a disciplina em questão com um nível de aprofundamento correspondente aos dois últimos anos do ciclo de orientação do ensino secundário.

Serão apresentados dois textos, de preferência um lírico e outro narrativo. O texto em prosa terá, em princípio, cerca de 400 palavras. No caso de serem seleccionados dois textos em prosa deverão ter, no seu conjunto, cerca de 700 palavras. As linhas serão numeradas por grupos de cinco e os textos terão obrigatoriamente a indicação bibliográfica completa.

Não é autorizada nenhuma ajuda material excepto no caso de referências a palavras, expressões e factos presentes nos textos que não seja previsível o aluno conhecer (num máximo de 6 anotações)

### 5.4.2. Prova oral

A prova oral basear-se-á em princípio no programa de 7.º ano, tendo em atenção os conhecimentos anteriormente adquiridos, nomeadamente no 6.º ano, e incidirá sobre textos não estudados anteriormente. Cada candidato retira, 20 minutos antes do exame, à sorte, um texto de um sobrescrito fechado. O texto, exceptuando o texto lírico, deverá conter cerca de 400 palavras, com as linhas numeradas por grupos de 5 e o texto deve ser identificado. A prova poderá também constar de dois textos a analisar comparativamente e, neste caso, cada texto deverá conter aproximadamente 200 palavras, exceptuando a situação particular do texto lírico. O texto ou textos terão obrigatoriamente a indicação bibliográfica completa. A fim de orientar a sua preparação, o texto ou textos serão acompanhados de uma proposta de orientação de leitura sob a forma de tópicos.

O exame (durará 20 minutos incluindo a avaliação) constará de duas partes e concederá aos candidatos a possibilidade de:

- analisar em pormenor as ideias essenciais do texto ou textos, estruturando as respostas em função das questões que lhe foram apresentadas;
- dialogar com os examinadores a respeito do texto ou textos, e dos temas que foram estudados ao longo da escolaridade nos 6.º e 7.º anos.